



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| D611 | Discursos, saberes e práticas da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-896-0 DOI 10.22533/at.ed.960192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na assistência à saúde da mulher com pesquisas no âmbito da ginecologia e obstetrícia, além da saúde inerente ao público de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, o volume II é dedicado ao público de pais e mães, com estudos que abordam aspectos sobre o processo de paternidade e maternidade, além de publicações que envolvem a saúde da mulher, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, na vertente materno-infantil, e pesquisas voltadas à violência contra a mulher, abortamento, planejamento familiar, gravidez na adolescência, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde do público LGBT.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios. Portanto, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde dos mais diversos públicos, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| “CONDUTAS MASCULINAS” NO ABORTAMENTO SOB A ÓPTICA DE MULHERES E HOMENS | |
| José Renato Santos de Oliveira | |
| Cleuma Sueli Santos Suto | |
| Jones Sidnei Barbosa de Oliveira | |
| Carle Porcino | |
| Rita de Cassia Dias Nascimento | |
| Amanda dos Santos Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.9601923121 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| CONSUMO DE ALIMENTOS REGIONAIS DURANTE A GRAVIDEZ | |
| Mariana Carolini Oliveira Faustino | |
| Ana Izabel Godoy de Souza | |
| Gracyelle Elizabete dos Santos | |
| Mayra Roscelli Ferreira Nascimento Lima | |
| Thaysa Tavares da Silva | |
| Sheyla Costa de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.9601923122 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA | |
| Fabio Santos Santana | |
| Bianca Morais de Oliveira | |
| Maria Lucimaria Gama Ribeiro | |
| Adriana Antônia de Oliveira | |
| Charles Bruno Mendes Bulhões | |
| Danielle Costa de Souza | |
| Murilo Dias da Silva | |
| Priscila Mendes Graña de Oliveira | |
| Simone Teixeira da Luz Costa | |
| Tacio Macedo Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.9601923123 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DO NASCIMENTO E AS INFLUÊNCIAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO | |
| Marli Aparecida Rocha de Souza | |
| Raquel Fernandes da Silva de Oliveira | |
| Thais Ferreira da Cruz | |
| Izabela Andréa da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.9601923124 | |
| CAPÍTULO 5 | 46 |
| A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O ABORTO | |
| Meiriane Christine dos Santos Aguiar | |
| Isis Vanessa Nazareth | |
| Samantha dos Reis Silva | |
| Glaucimara Riguete de Souza Soares | |
| Patrícia Regina Affonso de Siqueira | |
| Fabricia Costa Quintanilha Borges | |
| Luiza Fernanda Thomaz Mendonça | |

Juliana Silva Pontes
Joana Darc Fialho de Souza
Luis Felipe Bezzera Estevam
Maria Isabel Santos Alves
Suzanna Martins Costa

DOI 10.22533/at.ed.9601923125

CAPÍTULO 6 57

ACESSO AO ATENDIMENTO BÁSICO DE SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBTs): IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Danilo Damiano Soares de Miranda
Karla Mychele Cezário de Lima
Vivian Mayara da Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.9601923126

CAPÍTULO 7 62

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES E ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Carla Zimmermann Tuzin Santos
Hedi Crecência Heckler de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9601923127

CAPÍTULO 8 73

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS VÁRZEA - PATOS DE MINAS, MG

Henrique Takeshi Pinto Emi
Ana Clara Costa Garcia
Brenda Viana Valadares
Caíque Mortati Martins da Silva
Milla Cristie Rodrigues Costa
Virgínia Fernandes Fiúza
Isadora Sene
Marisa Costa e Peixoto
Giovana Bertoni Palis Samora
João Vítor Resende Andrade

DOI 10.22533/at.ed.9601923128

CAPÍTULO 9 85

AUTOEFICÁCIA NO ALEITAMENTO MATERNO EM ADOLESCENTES DO NORTE BRASILEIRO

Edficher Margotti
Nara Thassiana Viegas

DOI 10.22533/at.ed.9601923129

CAPÍTULO 10 99

CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Camila Almeida Neves de Oliveira
Maria Regilânia Lopes Moreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231210

CAPÍTULO 11 109

DESAFIOS PARA O CONTROLE DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

Ana Cláudia Sierra Martins
Cristiane Maria dos Santos Pereira
Dalila Maria de Almeida Souza
Gisele Carla de Oliveira
Leidiléia Mesquita Ferraz
Mariane Silva Caixeiro

DOI 10.22533/at.ed.96019231211

CAPÍTULO 12 121

COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO DA NUTRIZ DE RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
Larissa Silva Bergantini
Francieli Silva de Oliveira
Camila Borghi Rodriguero
Christyna Beatriz Aparecida Genovez Tavares
Angélica Yukari Takemoto
Jhennifer Bortoloci Galassi
Heloísa Gomes de Farias
Mariana Salvadego Aguila Nunes
Carolina Maria Inomata Marioti
Thaiane da Silva Cândido
Anita Batista dos Santos Heberle

DOI 10.22533/at.ed.96019231212

CAPÍTULO 13 137

DIFICULDADE NA ADESÃO DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ayla Araújo Beserra
Silvana Cavalcanti dos Santos
Alessandra Pontes Lopes
Andicleia Cicera da Silva
Luiza Vanessa de Lima Silva
Márcia Jasimini Sidatha da Silva Fernandes
Ayane de Araujo Beserra
Débora Lemos Paz
Anna Maria França de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.96019231213

CAPÍTULO 14 148

FATORES DIFICULTADORES DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Lima Pereira da Silva
Francisca Márcia Pereira Linhares
Maria Wanderleya Lavor Coriolano Marinus
Danielle Santos Alves
Amanda de Almeida Barros
Auricarla Gonçalves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.96019231214

CAPÍTULO 15 158

MATERNAGEM AMPLIADA: VIVÊNCIAS DE AVÓS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Karla Maria Carneiro Rolim
Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes
Kamila Silton Pinheiro de Freitas
Isabel Freitas dos Santos
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Vitória Germano Oliveira de Sousa
Hávila Kless Silva Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.96019231215

CAPÍTULO 16 166

QUALIFICANDO MÃES PARA ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO: OLHAR MATERNO NO MÉTODO CANGURU

Maria de Belém Ramos Sozinho
Maria de Nazaré da Silva Cruz
Bruna De Paula Santana Lima
Marlene Sousa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231216

CAPÍTULO 17 179

SER PAI NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO TEÓRICA

Bianca Soares da Silva
Lucilene Maria da Silva
Gabrielly Nascimento Soares
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Prisciely Souza de Palhano
Vania Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96019231217

CAPÍTULO 18 192

SATISFAÇÃO DAS GESTANTES NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ - NATAL EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

Bárbara de Araújo Barbosa Sousa
Adriane Mendes Rosa
Gabriella Marly Pereira de Jesus
Iara Leal Torres
Gleciene Costa de Sousa
Helayne Cristina Rodrigues
Francilene de Sousa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.96019231218

CAPÍTULO 19 205

PERCEPÇÕES DE PUÉRPERAS SOBRE AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Michelle Araújo Moreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Flávia Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.96019231219

CAPÍTULO 20 218

TESTE DO PEZINHO: CONHECIMENTO DE MÃES GESTANTES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Maria Aline Alves Mariano
Mariana Carolini Oliveira Faustino
Analucia de Lucena Torres

DOI 10.22533/at.ed.96019231220

CAPÍTULO 21 229

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Monyka Brito Lima dos Santos
Rosevalda Cristine Silva Bezerra
Paulliny de Araujo Oliveira
Maria Santana Soares Barboza
Tassila de Oliveira Pessôa Freitas
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Cássia Rejane Fernandes dos Santos
Cristiane Michele Sampaio Cutrim
Giuvan Dias de Sá Junior
Iracema Oliveira Amorim
Jessica Lianne da Silva Carvalho
Beatriz Oliveira Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.96019231221

CAPÍTULO 22 239

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM CASO DE GESTANTE COM LESÃO MEDULAR: SISTEMATIZANDO O CUIDADO DE FORMA INDIVIDUAL

Sara Maria dos Santos Costa
Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira
Maria Eduarda Guimarães Barros Suruagy do Amaral
José César de Oliveira Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Evanio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.96019231222

CAPÍTULO 23 249

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elen Cristina Faustino do Rego
Maíra Pereira da Silva
Louise Anne Reis da Paixão
Livia Fajin de Mello dos Santos
Pedro de Jesus Silva
Renata da Silva Hanzelmann
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão

DOI 10.22533/at.ed.96019231223

CAPÍTULO 24 262

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQ+ QUANTO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Alana Caroline da Silva Rosa
Juliana Pires Rodrigues da Costa
Jéssica Larissa Pereira dos Santos
Sheila Maciel da Silva
Ruan da Silva Barreto Ferreira
Jefferson Robert Roque de Sousa

Johnata da Cruz Matos

DOI 10.22533/at.ed.96019231224

CAPÍTULO 25 275

PERFIL DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Jane Keyla Souza dos Santos

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa

Luana Jeniffer Souza Farias da Costa

Lucilo José Ribeiro Neto

Paula Alencar Gonçalves

Thaysa Alves Tavares

Mércia Lisieux Vaz da Costa

DOI 10.22533/at.ed.96019231225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 285

ÍNDICE REMISSIVO 286

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 22/11/2019

Elen Cristina Faustino do Rego

Discente de Enfermagem do Centro Universitário São José. Bolsista de Iniciação à Pesquisa do Centro Universitário São José. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: elenfaustino.rj@hotmail.com.

Maíra Pereira da Silva

Discente de Enfermagem do Centro Universitário São José. Bolsista de Iniciação à Pesquisa do Centro Universitário São José. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: mairapsenfermagem@yahoo.com.

Louise Anne Reis da Paixão

Doutoranda em Saúde Coletiva pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação do Centro Universitário São José. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: louiseppaixao@gmail.com.

Livia Fajin de Mello dos Santos

Mestre em Saúde da Mulher pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação do Centro Universitário São José e Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: liviafajin@gmail.com.

Pedro de Jesus Silva

Mestre em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeiro. Docente do Centro Universitário São José. E-mail: pedrodejesussilva70@gmail.com.

Renata da Silva Hanzelmann

Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São José. Membro efetivo do Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho (PENSAT) UNIRIO. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: profa.hanzelmann@gmail.com.

Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão

Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fundação Oswaldo Cruz. Docente do Centro Universitário São José. Enfermeira da Policlínica Piquet Carneiro/UERJ. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: carlatgbarreto@gmail.com.

RESUMO: Introdução: A violência contra a mulher é um grande problema de saúde pública que ocorre em todas as classes sociais e resulta em graves consequências de saúde para ela e sua família. **Objetivo:** Identificar na produção científica brasileira os cuidados de enfermagem prestados às mulheres vítimas de violência doméstica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada no seguinte questionamento: quais os cuidados de enfermagem prestados à mulher vítima de violência doméstica? Realizou-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde com os seguintes

descritores: “violência doméstica”; “enfermagem”; “mulher”, com a associação do operador booleano “and”, no período de abril a junho de 2019. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dos 267 artigos encontrados, 18 foram selecionados para análise. **Resultados:** A maioria dos estudos foi realizada no estado do Rio Grande do Sul (56%), com natureza qualitativa (94%). O principal cenário de estudo foram as Unidades Básicas de Saúde (44%). Constata-se grande interesse da enfermagem no desenvolvimento de práticas educativas em grupo para atingir essas mulheres a necessidade de traçar um plano de cuidados principalmente em caráter emergencial, além da identificação precoce da situação de violência para o redirecionamento assistencial imediato destas mulheres. **Discussão:** Evidenciou-se que a violência contra a mulher é um problema multisetorial, sendo necessária uma reestruturação nos atendimentos visando à promoção, proteção e recuperação da saúde física, mental e social dessas mulheres. **Conclusão:** O uso do diálogo como ferramenta pelos profissionais da enfermagem facilita o empoderamento da mulher no que tange a identificação precoce de sinais da violência e, sobretudo em denunciar os agressores. **PALAVRA-CHAVE:** Saúde da Mulher; Enfermagem; Violência Doméstica; Educação em Saúde.

CARES OF NURSING AT VIOLENCE DOMESTIC: AN REVIEW INTEGRATIVE

ABSTRACT: Introduction: Violence against women is a major public health problem that occurs in all social classes and results in serious health consequences for her and her family. **Objective:** To identify in Brazilian scientific production the nursing cares rendered to women victims of domestic violence. **Methodology:** This is an integrative review based on the following question: what nursing cares are rendered to women victims of domestic violence? The search was performed in the Virtual Health Library with the following descriptors: “domestic violence”; “nursing”; “Woman”, with the association of the boolean operator “and”, from April to June 2019. After applying the inclusion and exclusion criteria, of the 267 articles found, 18 were selected for analysis. **Results:** Most studies were conducted in the state of Rio Grande do Sul (56%), with qualitative nature (94%). The main study scenario was the Primary Health Care units (44%). There is a great interest of nursing in the development of group educational practices for these women the need to draw up a care plan mainly on an emergency basis, in addition to the early identification of the situation of violence for immediate care redirection of these women. **Discussion:** It was evidenced that violence against women is a multisectoral problem, requiring a restructuring of care aimed at promoting, protecting and restoring the physical, mental and social health of these women. **Conclusion:** The use of dialogue as a tool by nursing professionals facilitates the empowerment of women regarding the early identification of signs of violence and, especially in denouncing the aggressors.

KEYWORDS: Women’s Health; Nursing; Domestic violence; Health education.

1 | INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um importante problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos e reflete a diversidade dos aspectos étnico-raciais e de gênero (PAULA, *et al.* 2017; BIGLIARDI, *et al.* 2016). O sexo feminino é colocado como frágil e inoperante na tomada de decisões, assim como sua inserção em qualquer atividade que tire o sexo masculino do foco principal, como uma disputa entre posição e gênero, sendo este, um dos motivos que levam a casos de violência doméstica (SILVA, *et al.* 2017; GARCIA, *et al.* 2018).

Em 2003 foi estabelecida a Lei nº 10.778 que evidencia a realização da Notificação Compulsória pelos profissionais em casos de violências doméstica à mulher em serviços públicos e privados. Nesse sentido, em 2006 surgiu a Lei Maria da Penha nº 11.340 como proposta para a coibição da violência doméstica e familiar contra a mulher, tornando-se obrigatório, ademais o atendimento integral de pessoas em situação de violência sexual no Sistema Único de Saúde, este garantido na Lei nº 12.845/2013. Em 2015, a Lei nº 13.104, enquadra o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, além de incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos, tornando-se obrigatória à comunicação externa para os órgãos de responsabilização criminal independente de autorização, em caso de risco à comunidade ou à vítima pelo profissional como rege a Resolução nº 564 de 2017.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da assistência a essas mulheres, em especial, pelos profissionais da saúde, como a enfermagem. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi identificar na produção científica brasileira os cuidados de enfermagem prestados às mulheres vítimas de violência doméstica.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa onde foram adotadas as seguintes etapas: 1) Reconhecimento do conteúdo e separação das conjecturas ou questões de inquirições para a construção da revisão integrativa; 2) Organização de parâmetros para inclusão e exclusão de estudos ou procura na literatura; 3) Elucidação dos dados a serem extraídos dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) Apreciação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Perspectiva da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para nortear a revisão, formularam-se o seguinte questionamento: (i) Quais os cuidados de enfermagem prestados a mulher vítima de violência doméstica?

O levantamento de dados foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS),

no período entre abril e junho de 2019. Utilizou-se como descritores: “violência doméstica”, “enfermagem” e “mulher”, indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com interposição do operador booleano “and”.

Foram adotados como critérios de inclusão: idioma português, com texto disponível e na íntegra, recorte temporal dos últimos cinco anos e em formato de artigo científico. Como critérios de exclusão: publicações repetidas em outras bases de dados, teses e dissertações.

3 | RESULTADOS

A busca bibliográfica resultou em 267 publicações. Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 18 artigos. **(Figura 1).**

A extração dos dados foi realizada por meio de um roteiro semiestruturado elaborado pelos próprios autores.

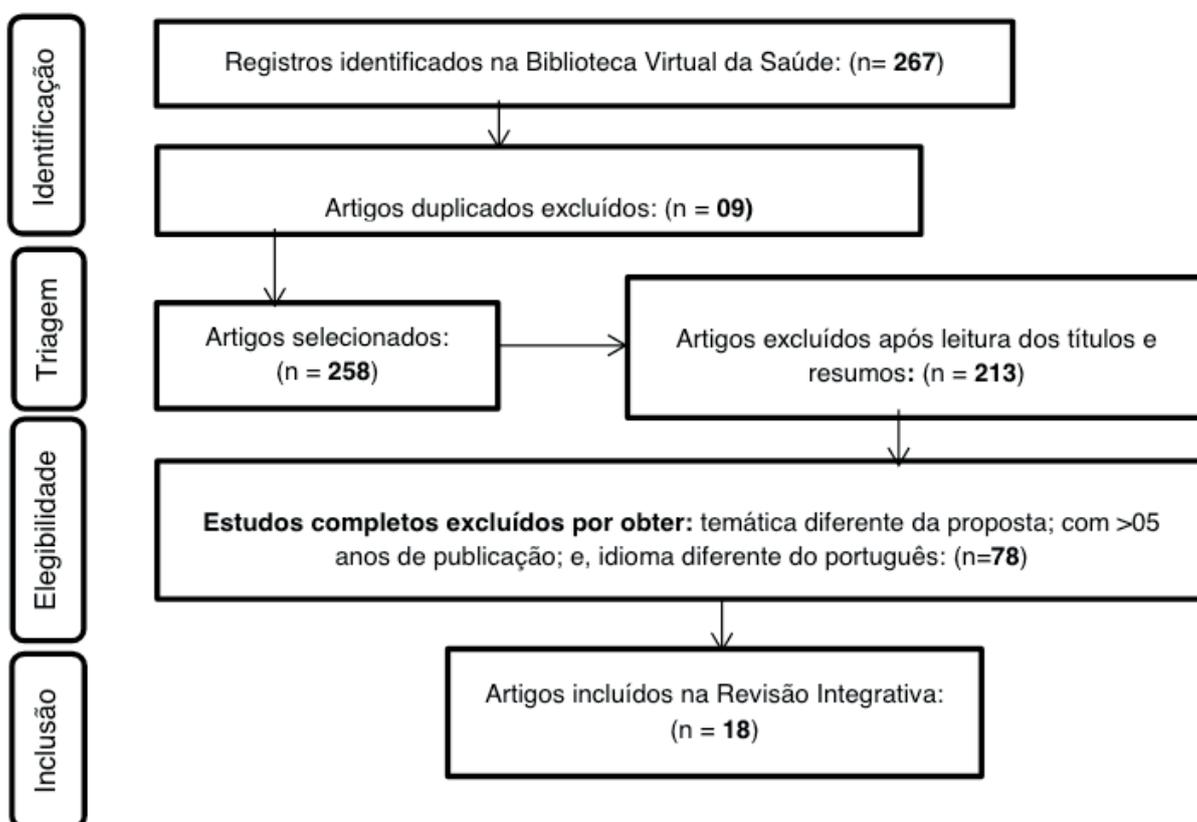


Figura 1: Fluxograma da revisão integrativa sobre fatores associados à violência doméstica acometida às mulheres em publicações selecionadas após pesquisa virtual na BVS.

FONTE: Próprio autor.

Foram extraídas dos artigos as seguintes informações: título do artigo, ano de

publicação, nome do periódico, método, local da realização do estudo e sujeito das pesquisas (**Quadro 1**).

| | TÍTULO | ANO | PERIÓDICO/ BASE DE DADOS | MÉTODO | LOCAL | SUJEITOS |
|----|--|------------|---|---|---|--|
| 01 | Conhecimento de enfermeiras em unidades de saúde sobre a assistência à mulher vítima da violência. | 2014 | Revista Baiana de Enfermagem/ BDEF. | Abordagem quantitativa exploratório e descritivo. | Unidades de Saúde da Família das áreas urbanas de Vitória da Conquista. | Entrevista com 20 enfermeiras coordenadoras de Unidades de Saúde da área urbana de Vitória da Conquista. |
| 02 | O processo de resiliência de mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem qualitativa. | 2014 | Cogitare Enfermagem/ LILACS. | Abordagem qualitativa descritivo. | Fundação de Ação Social da Prefeitura de Curitiba-PR-Brasil. | Entrevista com 08 mulheres vítimas de violência doméstica realizada em um serviço de acolhimento institucional. |
| 03 | Representações de mulheres sobre violência e sua relação com qualidade de vida. | 2014 | Online Brazilian Journal of Nursing/ BDEF. | Abordagem qualitativa. | Uma unidade básica de saúde do município de Nova Lima, localizado na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. | Foram entrevistadas 100 mulheres e os dados foram obtidos quando procuraram pelo serviço de saúde no período da coleta de dados ocorrida em janeiro de 2011, quando foram convidadas a participar. |
| 04 | Mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: tomada de decisão por apoio institucional especializado. | 2015 | Revista Gaúcha de Enfermagem/ LILACS. | Abordagem qualitativa: descritiva e exploratória. | Centro de Referência à Mulher de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. | Dezesseis mulheres foram entrevistadas em um Centro de Referência à Mulher. |
| 05 | Representação social da violência doméstica contra a mulher entre Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários. | 2015 | Revista Escola de Enfermagem USP/ LILACS. | Abordagem qualitativa. | Desenvolvido em 19 Unidades de Saúde da Família do Município do Rio Grande/RS, Brasil, sendo 12 localizadas na área urbana e sete na rural. | Participaram 154 profissionais, sendo 39 TE e 115 Agente Comunitário de Saúde. |
| 06 | Rede de atenção à mulher em situação de violência: os desafios da transversalidade do cuidado. | 2015 | Revista Eletrônica de Enfermagem/ LILACS, BDEF. | Abordagem qualitativa: Descritivo e exploratório. | Um município do sudeste brasileiro, e três instituições governamentais que compõem a Rede de Atenção à Mulher em situação de violência. | Participaram do estudo sete profissionais, composto por três profissionais da Instituição 01, dois da Instituição 02 e dois da Instituição 03, todos do sexo feminino. |

| | | | | | | |
|----|--|------|--|------------------------------------|---|--|
| 07 | Intencionalidade da ação de Cuidar mulheres em situação de violência: contribuições para a Enfermagem e Saúde. | 2016 | Escola Anna Nery /LILACS, BDEF. | Abordagem: qualitativa | Hospital e, Pronto Atendimento da Rede Pública do Rio Grande do Sul, Brasil, no período de janeiro a abril de 2013. | Realizaram-se dez entrevistas com dez enfermeiras que haviam cuidado de mulheres vítimas de violência. |
| 08 | Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. | 2017 | Texto Contexto Enfermagem/ LILACS. | Abordagem qualitativa: descritiva. | Realizado em dois hospitais de médio porte do Município do Rio Grande-RS. | Realizado com 34 enfermeiras de dois hospitais, um de referência para os casos de violência sexual e o outro, centro de queimados, ambos recebem vítimas de violência doméstica. |
| 09 | Isolamento de mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: uma condição em redes sociais. | 2017 | Escola Anna Nery /LILACS, BDEF. | Abordagem qualitativa. | Centro Especializado de Atendimento à Mulher Vítima de Violência Doméstica (CEAM) no Município do Rio de Janeiro. | Entrevista realizada com 20 mulheres no Centro Especializado de Atendimento à Mulher do Rio de Janeiro – Brasil. |
| 10 | O sofrimento psíquico no cotidiano de mulheres que vivenciaram a violência sexual: estudo fenomenológico. | 2017 | Escola Anna Nery/ LILACS, BDEF. | Abordagem qualitativa. | Serviço Especializado de Atendimento a Mulheres em situação de violência sexual da capital do Estado do Paraná, região Sul do Brasil. | Participaram 11 mulheres que sofreram violência sexual, no sul do Brasil. |
| 11 | Percepção de profissionais de saúde sobre violência contra a mulher: estudo descritivo. | 2017 | Online Brazilian Journal of Nursing/ LILACS, BDEF. | Abordagem qualitativa: descritiva. | Realizada em três unidades de saúde da família do município de Guanambi, localizado no sudoeste da Bahia, Brasil. | Entrevista realizada com 12 profissionais: 02 enfermeiros, 02 dentistas, 03 técnicos de enfermagem e 05 agentes comunitários de saúde (ACS). |
| 12 | Potencialidades e limites da visita domiciliar para identificar e abordar mulheres em situação de violência. | 2017 | Ciência, Cuidado e Saúde/ LILACS, BDEF. | Abordagem: qualitativa. | Estratégia Saúde da Família de um município localizado na região Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. | Participaram 38 profissionais, dos quais 27 eram Agentes Comunitários de Saúde, sete, enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem. |

| | | | | | | |
|----|--|------|--|---|---|---|
| 13 | Representação social de profissionais de enfermagem acerca da violência doméstica contra a mulher: abordagem estrutural. | 2017 | Revista de enfermagem UERJ/ LILACS. | Abordagem qualitativa: social, exploratória, e, descritiva. | Em 12 Unidades de Saúde da Família localizadas na zona urbana e sete na zona rural do Município do Rio Grande/RS, Brasil. | Participaram das evocações 65 profissionais; destes, 26 eram Enfermeiro e 39, Técnicos de Enfermagem. |
| 14 | Mulheres em situação de violência: (RE) Pensando a escuta, vínculo e visita. | 2018 | Revista de Enfermagem UFPE on line/ BDEF. | Abordagem: estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência a partir de uma pesquisa participante. | Estratégia de Saúde da Família de um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. | Participaram 38 profissionais de saúde integrantes de seis equipes da Estratégia Saúde da Família através de oito oficinas pedagógicas. |
| 15 | Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família: abordagem frente à mulher em situação de violência. | 2018 | Revista Nursing/ BDEF. | Abordagem qualitativa. | Uma Estratégia Saúde da Família de um município do interior do estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. | Participaram 13 enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. |
| 16 | Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural. | 2018 | Revista Gaúcha de Enfermagem/ LILACS. | Abordagem qualitativa. | Dois hospitais de médio porte do município do Rio Grande/RS. | Entrevista realizada com 100 enfermeiras entre maio/setembro de 2014 em dois hospitais de Rio Grande/RS. |
| 17 | Representação da violência doméstica contra a mulher: comparação entre discentes de enfermagem. | 2018 | Revista Gaúcha de Enfermagem /LILACS. | Abordagem qualitativa: descritivo. | Realizado em um Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade federal localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul. | Entrevista realizada com 132 discentes de enfermagem, sendo 71 das séries iniciais e 61 das finais entre agosto/novembro de 2014, em Rio Grande/RS. |
| 18 | Violência contra a mulher: dimensões representacionais de discentes de enfermagem. | 2018 | Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro/ BDEF. | Abordagem qualitativa: descritiva. | Realizada num curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública federal, localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul. | Entrevista individual com perguntas abertas com 33 discentes de enfermagem. |

Quadro 1 – Característica dos estudos selecionados nas bases de dados para análise (Título; Ano; Periódico/ Base de dados; Método; Local; Sujeitos), Rio de Janeiro, 2019.

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos artigos analisados, em relação aos anos de publicação, constatou-se

que, no ano de 2017 e 2018 concentraram-se o maior número de publicações, representando 50% do total. A maioria dos estudos foi realizada no Rio Grande do Sul (56%). Quanto ao tipo de pesquisa, a maioria dos artigos era original e de natureza qualitativa (94%). O cenário de estudo das pesquisas foram à Estratégia de Saúde da Família (44%), Hospital (17%), Instituição de Ensino Superior (11%), Rede de Atenção à Saúde (28%).

Os cuidados de enfermagem ofertados em casos de vítimas de violência doméstica encontrados nos artigos foram organizados no **(Quadro 2)**.

| Nº | CUIDADOS DE ENFERMAGEM |
|----|--|
| 01 | -Educação continuada e permanente da equipe de enfermagem para o reconhecimento dos sinais e sintomas precocemente. |
| 02 | - Ferramenta dialógica como subsídio para findar o empoderamento da mulher; - Acolhimento institucional eficaz com a promoção da reinclusão social. |
| 03 | - Elencam os tipos de sinais sugestivos através de explanação de palavras contidas no vocabulário dos agressores nos grupos formados na unidade; - Orientação, e reconstrução sobre os direitos e igualdade de gênero. |
| 04 | - Oferta de apoio emocional garantindo o aumento de vínculo profissional-usuário; - Encorajamento e suporte à saída da situação estressante. |
| 05 | - Educação permanente da equipe multidisciplinar para o manejo de vítimas de violência doméstica com seu direcionamento imediato às Redes de Atenção à Saúde. |
| 06 | - Participação ativa da equipe multidisciplinar; -Articulação entre as Redes de Atenção à Saúde. |
| 07 | - Oferta de tratamento imediato às lesões apresentadas; - Oferta de medicamentos prescritos para atenuar os prejuízos. |
| 08 | - Promoção de ambiente acolhedor e privativo; -Sensibilização da importância de realização da notificação compulsória eficiente. |
| 09 | - Fornece tratamento as lesões às vítimas de agressões; - Participação da equipe multidisciplinar; |
| 10 | - Criação de vínculo entre usuário-profissional; - Articulação intersetorial para tratamentos psicológicos específicos; -Inserção das vítimas de violência sexual em grupos de apoio. |
| 11 | - Aperfeiçoamento do atendimento para uma assistência resolutive; - Repasse do conhecimento a cerca dos direitos das mulheres embasados em protocolos e leis, como a Lei Maria da Penha, em grupos formados na própria unidade. |
| 12 | - Identificação precoce de vítimas de agressões; - Promoção de ações de educação em saúde. |
| 13 | - Identificação precoce das vítimas frente aos sinais sugestivos da violência doméstica com demonstração através de palavras; -Interação entre usuário/profissional e usuário/usuário. |
| 14 | - Ações educativas; -Aprimoramento do vínculo entre profissional-usuário; - Oferta de atendimento domiciliar através da busca ativa. |
| 15 | - Aprimoramento do atendimento através de visitas domiciliares; - Assistência emocional. |
| 16 | - Ampliação do cuidado; - Articulação intersetorial visando à continuidade do tratamento; - Educação em saúde. |

| | |
|-----------|--|
| 17 | <ul style="list-style-type: none"> - Representatividade da temática nas instituições de ensino superior, principalmente na graduação em enfermagem permitindo uma formação com uma maior preparação a essa realidade; - Remanejamento seguro; - Identificação precoce dos sintomas. |
| 18 | <ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do conhecimento dentro das instituições educacionais de ensino superior, com capacitação profissional. |

Quadro 2 – Identificação dos cuidados de enfermagem às vítimas de violência doméstica através dos estudos selecionados nas bases de dados, Rio de Janeiro, 2019.

Fonte: elaborados pelos autores.

Dentre os cuidados de enfermagem às vítimas de violência doméstica identificada nos estudos selecionados, os principais foram: educação em saúde (SILVA, et al. 2018; SILVA; GOMES, et al. 2018; HEISLER, et al. 2018), acolhimento (MORAIS, et al. 2018; HEISLER, et al. 2017), referenciamento imediato às Redes de Atenção a Saúde (TRIGUEIRO, et al. 2014; ALBUQUERQUE NETTO, et al. 2015; ALBUQUERQUE NETTO, et al. 2017); notificação compulsória (MACHADO, et al. 2017; SANTOS, et al. 2014); busca ativa (HEISLER, et al. 2017).

As subnotificações fragilizam a assistência principalmente nos serviços hospitalares que demandam de maior informação para continuidade da assistência (ACOSTA, et al. 2017). Este fato retrata a inacessibilidade à vítima de agressão, sendo positiva à intervenção quando por procura espontânea da mesma (TRIGUEIRO, et al. 2014).

O progresso da educação permanente nas instituições tem valorizado o trabalho em conjunto para que possam desenvolver atividades pertinentes ao público assistidos, além de manter a corresponsabilidade na implantação das ações, especialmente quando está requer o redirecionamento às Redes de Atenção à Saúde (ALBUQUERQUE NETTO, et al. 2017).

A elaboração de práticas de educação em saúde menos excludentes, favorece a sua efetividade por atingir todo o contexto sociocultural dos usuários, especialmente nas vítimas de violência domiciliar, a fim de que possa reconhecer nos Centros de Apoio à Mulher, a oportunidade de reinserção social (ALBUQUERQUE NETTO, et al. 2015).

4 | DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, emergiu-se a seguinte categoria de discussão: (i) os cuidados de enfermagem prestados à mulher vítima de violência doméstica.

4.1 Os cuidados de enfermagem prestados à mulher vítima de violência doméstica

Muitos profissionais da enfermagem associam que as denúncias sobre violência doméstica sejam pertinentes somente aos serviços policiais, o que retrata uma assistência fragilizada, uma vez que havendo queixas expressa em caráter de violência, há a necessidade de requisitar medidas protetivas (ACOSTA, *et al.* 2017).

As queixas feitas pelas mulheres vítimas de violência doméstica são passíveis para abertura de ficha de notificação compulsória pelo profissional de saúde quando em consulta, e para o redirecionamento imediato das vítimas as Redes de Apoio à Saúde (MACHADO, *et al.* 2017).

Lettiere e Nakano (2015) destacam que embora haja implementação de fluxo e rotinas relacionadas a diversos setores, a rede de atendimento primário precisa trabalhar com toda Rede de Atenção à Saúde, e não somente de forma fragmentada.

As lesões físicas permitem maior identificação de casos de violência física, quando comparadas à violência psicológica, sexual, patrimonial e moral, sendo um fator dificultador à implementação de cuidados. É preciso haver a qualificação dos profissionais para que seja estabelecida a identificação precoce de casos em que não apresentem lesões visíveis especialmente quando esta é praticada por alguém próximo a vítima (TRIGUEIRO, *et al.* 2014; ALBUQUERQUE NETTO, *et al.* 2015; ACOSTA, *et al.* 2017; AMARIJO, *et al.* 2017).

A violência sexual demanda um olhar ampliado e os serviços de apoio institucional, serve como alicerce, proporcionando um acompanhamento psicológico, pois os traumas vividos requer tratamento em longo prazo (TRIGUEIRO, *et al.* 2017).

De acordo com Cortes e Padoin (2016), o atendimento resolutivo consiste na forma como o profissional percebem os problemas perceptíveis pela linguagem verbal e não verbal exposto pelo sujeito ao se vê diante a uma situação conflituosa, com ampliação do foco. Quando a equipe interdisciplinar detém de uma boa comunicação às ações são mais fundamentadas corroborando na diminuição da ocorrência de erros negligenciados (ACOSTA, *et al.* 2017; PALHONI, *et al.* 2014).

Segundo Silva *et al* (2018), destacou que estudantes de graduação em enfermagem das séries iniciais e finais, retratam de maneira diferente sobre a temática violência doméstica, onde as séries finais trataram-na com maior propriedade. Demonstrando a importância dos conceitos serem construídos ao longo da graduação perfazendo da análise crítica-reflexiva à escolha de suas ações e requer ampliação constante do sistema de ensino para formar futuros profissionais interligados aos aspectos sociais, culturais, político e econômico dos indivíduos assistidos, evitando o déficit no atendimento por atrelar-se ao modelo biomédico, isto é, com direcionamento do atendimento voltado para a doença (ACOSTA, *et*

al. 2018). Segundo Silva e Gomes (2018), discente descrevem a agressão verbal como o percurso do rebaixamento e depreciação da vítima, o que proporciona embotamento afetivo, necessitando ser estimulado o diálogo pelo profissional para que sejam expressas suas emoções e sentimentos.

Segundo Santos *et al* (2014) a capacitação dos profissionais abrange questões que vão além do reconhecimento e tratamento as lesões, estes visam a educação em saúde advertidos através de palestras em grupos visando a ampliação da percepção e conscientização da mulher sobre a importância da denúncia. A criação de vínculo com o profissional permite o atendimento direcionado e implementação de protocolos da saúde (HEISLER, *et al.* 2017).

Na Estratégia Saúde da Família, embora existam casos de situações de riscos, os profissionais investem na aproximação do núcleo familiar através da visita domiciliar, uma vez que fora da unidade, a mulher se sente mais acolhida, mais preservada e o profissional consegue avaliar as condições vividas dessa família. Esse estreitamento gera um ambiente mais propício à formação da confiança e, portanto, aceitação das intervenções direcionada a ela (SILVA, *et al.* 2015; HEISLER, *et al.* 2017).

O trabalho desenvolvido pela equipe multidisciplinar é bastante importante para as mulheres vítimas de violência. Em seu estudo Heisler *et al* (2018) mostram que o aprimoramento profissional é primordial para base da criação de vínculo, aperfeiçoamento da escuta e a liberdade de expressão da mulher, sem pressão, sem preconceito ou julgamento, este respeitados o tempo e os limites da mulher. A falta de abertura e o medo de exposição podem criar uma barreira entre o profissional e a mulher, que inviabiliza o atendimento preconizado (MORAIS, *et al.* 2018).

A falta de diálogo e apoio às mulheres vítimas de violência doméstica torna-se um empecilho na identificação precoce, execução prévia de ações protetivas e punitivas, e realização em tempo hábil da Notificação Compulsória. O processo de educação permanente no trabalho, evidenciando as leis de proteção às mulheres vítimas de violência doméstica são facilitadores na conscientização e precisam ser debatidas aos profissionais e usuários (ALBUQUERQUE NETTO, *et al.* 2017).

Assim a enfermagem emergiu nos estudos como facilitadora no processo de educação em saúde a população local em especial na atenção primária. Por isso, reforça-se que o diálogo entre paciente e profissional é essencial para que o ciclo de violência seja interrompido.

5 | CONCLUSÃO

A enfermagem tem papel primordial no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica. Contudo evidenciou-se que existem fragilidades na identificação,

assistência e acompanhamento desses casos. Destaca-se a importância da existência e o fortalecimento de uma rede de atenção à saúde para esta mulher. Torna-se primordial também a educação permanente e continuada dos profissionais de enfermagem para que estes tenham uma escuta acolhedora, qualificada e que possam identificar precocemente os riscos de violência que esta mulher está sujeita.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE NETTO, L. et al. Mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: tomada de decisão por apoio institucional especializado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36 (esp), p. 135-42, 2015.

ALBUQUERQUE NETTO, L. et al. Isolamento de mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: uma condição em redes sociais. **Escola de Enfermagem Anna Nery**, v. 21, n.1, p. 20170007, 2017.

ACOSTA, D. F. et al. Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.39, p. 61308, 2018.

ACOSTA, D. F. et al. Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. 6770015, 2017.

AMARIJO, C. L. et al. Representação social de profissionais de enfermagem acerca da violência doméstica contra a mulher: abordagem estrutural. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25: p. 23648, 2017.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher**. Brasília, DF: Senado Federal.

_____. Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados**. Brasília, DF: Senado Federal.

_____. Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015. **Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos**. Brasília, DF: Presidente da República.

_____. Lei nº 12.845, de 1º de agosto de 2013. **Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual**. Brasília, DF: Presidente da República.

_____. Resolução COFEN nº 564/2017. **Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Brasília: DF: Presidente do COREN-RO/ Primeira Secretária do COREN-RO.

BIGLIARDI, A. M. et al. O impacto das políticas públicas no enfrentamento à violência contra a mulher: implicações para a Psicologia Social Comunitária. **Boletim. Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, Brasil - V. 36, n. 91, p. 262-285. 2016.

CORTES, L. F.; PADOIN, S. M. M. Intencionalidade da ação de Cuidar mulheres em situação de violência: contribuições para a Enfermagem e Saúde. **Escola de Anna Nery**, v. 20, n.4, p. 20160083, 2016.

GARCIA, L. P.; SILVA, G. D. M. da. Violência por parceiro íntimo: perfil dos atendimentos em serviços

de urgência e emergência nas capitais dos estados brasileiros, 2014. **Caderno de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. 00062317, 2018.

HEISLER, E. D. et al. Mulheres em situação de violência: (re) pensando a escuta, vínculo e visita. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n.1, p. 265-72, jan., 2018.

HEISLER, E. D. et al. Potencialidades e limites da visita domiciliar para identificar e abordar mulheres em situação de violência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 3, jul-set., 2017.

LETTIERE, A.; NAKANO, A. M. S. Rede de atenção à mulher em situação de violência: os desafios da transversalidade do cuidado. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet]. v. 17, n. 4, out-dez. 2015.

MACHADO, M. E. S. et al. Percepção de profissionais de saúde sobre violência contra a mulher: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing** [internet], v. 16, n.1, p. 209-217, jun., 2017.

MENDES, K. D. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde, e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17 (4): 758-64.

MORAIS, B. L. A. de. et al. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família: abordagem frente à mulher em situação de violência. **Revista Nursing**, v. 21, n. 240, p.2164-2167, 2018.

PALHONI, A. R. G. et al. Representações de mulheres sobre violência e sua relação com qualidade de vida. **Online Brazilian Journal of Nursing** [internet], v. 13, n. 1, p. 15-24, mar. 2014.

PAULA, C. E. A. et al. Vulnerabilidade legislativa de grupos minoritários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 12, 2017.

SANTOS, J. et al. Conhecimento de enfermeiras em unidades de saúde sobre a assistência à mulher vítima da violência. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 3, p. 260-270, set-dez., 2014.

SILVA, C. D. et al. Representação social da violência doméstica contra a mulher entre Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 49, n. 1, p. 22-29. 2015.

SILVA, M. P. S. et al. A violência e suas repercussões na vida da mulher contemporânea. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3057-64, ago., 2017.

SILVA, C. D. et al. Representação da violência doméstica contra a mulher: comparação entre discentes de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. 63935, 2018.

SILVA, C. D.; GOMES, V. L. O. Violência contra a mulher: dimensões representacionais de discentes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, p. 2528, 2018.

TRIGUEIRO, T. H. et al. O processo de resiliência de mulheres vítimas de violência Doméstica: uma abordagem qualitativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 437-43, jul-set. 2014.

TRIGUEIRO, T. H. et al. O sofrimento psíquico no cotidiano de mulheres que vivenciaram a violência sexual: estudo fenomenológico. **Escola Anna Nery**, v. 21, n.3, p. 20160282, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55
Aborto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 197
Acadêmicos 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 177, 217
Adolescência 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 96, 98, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 197, 204
Adolescentes 8, 10, 16, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 145, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 197, 275, 277, 278, 282, 283
Aleitamento materno 45, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 123, 134, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 173, 174, 219
Alimentação saudável 14, 15, 16, 20, 21, 22
Alimentos regionais 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
Anticoncepção 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 188, 277
Antirretroviral 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116
Atenção básica 16, 21, 55, 61, 84, 108, 154, 192, 194, 195, 196, 204, 224, 229, 230, 232, 235, 236, 237
Atenção primária 29, 57, 61, 73, 80, 99, 101, 192, 234, 235, 236, 237, 238, 259
Atenção primária a saúde 99, 101, 192, 236
Atuação de enfermagem 23, 230
Autoeficácia 85
Avós 158, 160, 161, 162, 163, 164, 184

B

Boas práticas 137, 139, 140, 141, 145, 146, 152, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217

C

Câncer de mama 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Composição 28, 80, 121, 125, 150
Cuidados de enfermagem 30, 33, 166, 207, 239, 249, 251, 256, 257, 258

D

Desmame 43, 73, 74, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 93, 95, 97, 98
Dificuldades 3, 31, 32, 43, 71, 93, 94, 99, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 177, 198, 227, 270, 271
Direitos sexuais e reprodutivos 1, 3, 51

E

Educação em saúde 16, 20, 21, 22, 30, 61, 62, 63, 64, 71, 97, 155, 174, 194, 220, 222, 231, 236, 237, 250, 256, 257, 259

Enfermagem obstétrica 34, 109, 285

Enfermeira 41, 43, 45, 61, 109, 110, 144, 211, 214, 249, 255, 261, 285

Enfermeiro 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 60, 97, 99, 101, 103, 105, 106, 112, 139, 141, 142, 143, 146, 192, 194, 201, 202, 203, 204, 222, 223, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 245, 246, 247, 249, 255

G

Gênero e saúde 1

Gestação 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 34, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 52, 63, 91, 111, 112, 116, 118, 167, 174, 176, 179, 184, 185, 187, 188, 195, 197, 198, 203, 204, 209, 210, 215, 219, 240, 277

Gestantes 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 45, 88, 97, 98, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 225, 227, 237, 239, 240, 241, 248

Gravidez na adolescência 65, 66, 68, 72, 197, 204

H

HIV 59, 88, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 263, 277

L

Leite humano 74, 78, 79, 122, 123, 129, 130, 134, 150

Leite materno 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 86, 121, 122, 124, 125, 149, 150, 174, 210

LGBT 57, 58, 59, 60, 61, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274

M

Mães 73, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 128, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 201, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 227

Maternagem ampliada 158, 160, 161, 162, 164

Método canguru 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 178

P

Parto humanizado 34, 45, 137, 140, 141, 144, 146, 205, 207

Paternidade 1, 6, 40, 51, 67, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Período pós-parto 205

Pezinho 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 228

Políticas públicas de saúde 25, 57, 60, 194, 264, 272, 274

Prevenção 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 51, 54, 60, 66, 68, 70, 72, 76, 78, 100, 106, 112, 114, 116, 118, 120, 172, 178, 187, 188, 190, 194, 219, 228, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 263, 264, 265, 268, 273, 277, 278, 283, 284

Promoção da saúde 60, 61, 63, 72, 74, 222, 236, 283, 285

R

Recém-nascido 18, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 77, 78, 84, 97, 113, 114, 115, 121, 136, 139, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 198, 215, 219, 222, 223, 227, 228, 243, 245

Recém-nascido prematuro 122

Recém-nascido pré-termo 121

Relações pai-filho 34

S

Salas de parto 143, 149

Satisfação 34, 38, 39, 41, 42, 44, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde da mulher 1, 7, 9, 15, 23, 25, 26, 31, 32, 47, 55, 84, 109, 168, 194, 205, 216, 234, 249, 250, 263, 285

Saúde do adolescente 72, 179, 182, 191

Saúde escolar 62

Sexualidade 55, 57, 58, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 194, 268, 276, 281

T

Transmissão vertical 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Traumatismos da medula espinal 239

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 158, 159, 164, 165, 176

V

Violência contra a mulher 99, 100, 101, 107, 249, 250, 251, 254, 255, 260, 261, 281

